

PROGRAMA ECOLANDIA: DEMOCRATIZAÇÃO DOS SABERES E DA MÍDIA POR MEIO DO RADIOJORNALISMO COMUNITÁRIO

Franciéli Barcellos de Moraes¹

Leandra Cruber Teixeira²

Juliana Petermann³

Resumo:

O presente trabalho aborda aspectos teóricos do programa de rádio "Ecolândia - o mundo onde a gente vive", projeto de extensão que trabalha meio ambiente e qualidade de vida por meio do radiojornalismo popular na região sul da cidade de Santa Maria (RS). Para tanto, para explicar o projeto, apresenta-se o formato de construção do programa, dinâmico e dividido em quadros. Assim como discussão sobre a influência do mesmo na comunidade, proposta através de uma pesquisa de opinião pública. Dessa forma, percebe-se a incidência do radiojornal na comunidade e vida dos ouvintes e a importância do mesmo para a comunicação pública e, conseqüentemente, o amadurecimento do Jornalismo Popular. O programa também se apresenta como exemplo da ideia de extensão universitária como um diálogo junto a comunidade e de amadurecimento da comunicação popular.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Jornalismo Comunitário; Extensão Universitária

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROGRAMA ECOLANDIA: DEMOCRATIZAÇÃO DOS SABERES E DA MÍDIA POR MEIO DO RADIOJORNALISMO COMUNITÁRIO

¹ Aluno de graduação. franbarcellosm@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leandra.cruber@gmail.com. Co-autor

³ Docente. jupetermann@yahoo.com.br. Orientador



10 ANOS DE PROGRAMA ECOLÂNDIA: DEMOCRATIZAÇÃO DOS SABERES E DA MÍDIA POR MEIO DO RADIOJORNALISMO COMUNITÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade social e acadêmica de explorar e enriquecer o debate sobre o papel da extensão universitária, como guia para a democratização do ensino, em oposição a função que cumpre na atualidade, em que o conhecimento não resulta da interação universidade/sociedade e sim é produto de concepções da academia. Sabe-se que as atribuições da extensão nos dias de hoje vão muito além e que o próprio conceito de “extensão” pode estar equivocado, já que o termo induz a uma ideia de manipulação, pois o saber é visto como uma propriedade, nesse caso acadêmica, a ser repassada ao demais sem discussão e/ou reflexão. Para Freire (1969) “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações”.

É a partir deste pressuposto que o programa radiofônico “Ecolândia – o mundo onde a gente vive” se apresenta aqui como objeto de pesquisa. A fim de analisar seu impacto na comunidade em que se insere, quanto indicativo de um processo de extensão em moldes de conversa e não de uma aula, enriquecendo não somente o público para quem é desenvolvido, mas também aos que o desenvolvem, estudantes, docentes e técnicos. Vinculado ao Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, o programa é um projeto de extensão que trabalha a comunicação na zona sul da cidade de Santa Maria na forma de um programa de rádio semanal na rádio comunitária Carai FM (106.3 Hz), que, segundo a legislação, tem como função “dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade”; “oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social”; “prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário”; “contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente”; “permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível” (LEI nº 9.612 de 19 de fevereiro de 1998), por acreditar no radiojornalismo popular, público e comunitário como “exercício permanente de democracia e mais que isso de psicologia social” (DIOCLÉCIO, 2011, p. 125). Há mais de 10 anos, o projeto alia o conhecimento teórico sobre radiojornalismo à atividade prática na e com a comunidade.

O programa é dividido em quadros, que gravados anteriormente à transmissão ao vivo possibilitam dinamismo e multiplicidade ao roteiro, juntamente com a leitura de notícias e com a entrevista. Os quadros têm também a função de informar de maneira mais aprofundada a comunidade a respeito de um tema ligado à sua realidade e correntemente ignorado pela mídia hegemônica. Estes quadros são: Microfone Aberto, no qual são entrevistados moradores da região sul acerca do assunto da semana, para assim identificar suas compreensões sobre o determinado tema, pois é a partir das respostas dadas pela comunidade que se orienta o

programa; Reportagem, com o objetivo de contextualizar e detalhar o assunto do programa, com dados relevantes e resgate histórico e Perfil; quadro em que é apresentada a história de um morador ou uma moradora da comunidade, por meio do jornalismo literário.

Idealizado em 2006, o programa Ecolândia teve como base dois grandes temas: meio ambiente e qualidade de vida. E, no decorrer dos anos, passou por alguns processos de reestruturação que levaram a produção do programa para além desses temas, tratando também de questões factuais, urgentes e/ou que sejam de interesse coletivo dos moradores da região sul, na periferia da cidade de Santa Maria. Para Gentili (2002, p. 43) o direito à informação e a cidadania é “[...] o direito àquelas informações necessárias e imprescindíveis para vida numa sociedade de massas, aí incluindo o exercício pleno do conjunto de direitos civis, políticos e sociais”. Esses processos aconteceram - e acontecem - pois, norteados pelos princípios do jornalismo cidadão, a necessidade de uma comunicação que vá na contramão da grande mídia se faz presente desde a criação do projeto.

2. METODOLOGIA

A Rádio Carai FM (106.3 Hz) é situada no bairro Urlândia, no entanto sua área de transmissão abrange toda a zona sul de Santa Maria. Dessa forma, é possível sintonizá-la nos quatro bairros que compõem a região: Tomazetti, Lorenzi, Dom Antônio Reis e Urlândia, que segundo dados de 2011, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corresponde a 18.611 habitantes.

Em 2012 houve a última pesquisa de opinião pública para avaliação do programa e os dados recolhidos público serão os utilizados para dar embasamento ao trabalho proposto. A pesquisa surgiu na disciplina de Pesquisa de Opinião Pública da Universidade Federal de Santa Maria, por incentivo de, hoje, ex-membros do projeto de extensão Ecolândia, a fim de descobrir quem era o ouvinte do programa e o que ele esperava ouvir.

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados o formulário, pessoal e direto por ser objetivo e poder abranger um número representativo de informantes, com o registro das respostas dos 384 formulários feito pelo aplicador. O tipo de amostragem utilizada foi a não probabilística, por acessibilidade ou conveniência. Isso porque nem todos os habitantes da zona sul da cidade tiveram a chance de serem selecionados para responder ao formulário. As pessoas elegidas na pesquisa foram aquelas a que tiveram acesso no momento da aplicação, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo da região.

Além da pesquisa de opinião pública, o programa foi estudado no segundo semestre de 2011. Escolheu-se um roteiro por mês e o seu respectivo áudio para analisar. A partir da observação, sete categorias foram constituídas, as quais foram baseadas nos estudos prévios sobre Rádio, Comunicação Comunitária, Jornalismo Popular e Jornalismo Público. A partir de cada uma delas, buscou-se encontrar características que demonstrassem se o programa estava ou não adequado aos conceitos aos quais se propõe e entender sua produção jornalística.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em setembro de 2012, foi realizada uma pesquisa de opinião público sobre o programa “Ecolândia - o mundo onde a gente vive” com o objetivo de contemplar os novos ouvintes e as alterações, tanto de formato quanto de quadros, que o programa sofreu ao longo dos anos. Os resultados foram os seguintes:

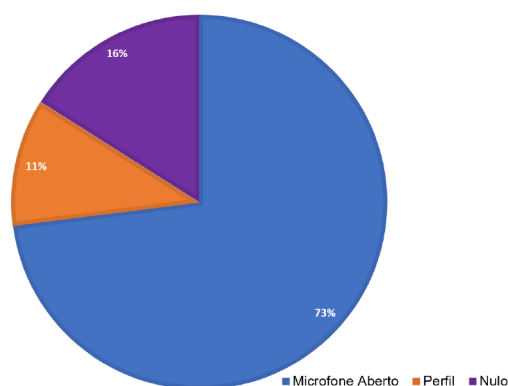


Figura 1: Gráfico relativo ao questionamento “Qual dessas formas é a melhor de participar do programa?”

Questão chave é a que se refere a preferência do público quanto ao melhor quadro interativo do programa. A maior porcentagem (73%) corresponde ao quadro Microfone Aberto (MA). O quadro funciona, de fato, como o melhor meio de interação com o público, é a partir dele que conseguimos saber dos moradores quais são as dúvidas e também as opiniões sobre os temas, normalmente de interesse público, enquanto o Perfil, por exemplo, é algo pessoal, na qual a pessoa conta sua história de vida e nem todos acabam demonstrando receptividade a ele. Por meio do MA a comunidade é ouvida e é convidada a fazer parte da construção do programa. Assim, os conceitos do Jornalismo Popular e Público são abordados no Ecolândia.

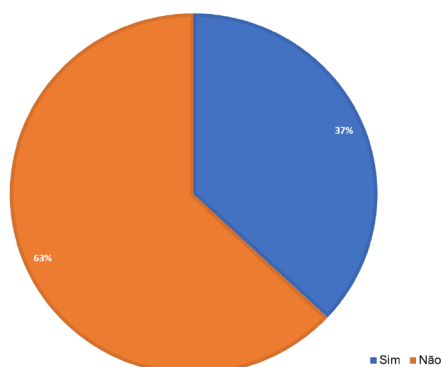


Figura 2: Gráfico relativo ao questionamento “Você adquiriu algum conhecimento ao ouvir o Ecolândia?”

Esta questão foi um tanto complicada, pois as pessoas inicialmente diziam ter aprendido algo, mas ao não saberem responder o que aprenderam, mudavam sua resposta. As poucas respostas podem ser classificadas em gêneros como meio ambiente, saúde, resolução de dúvidas em geral e alimentação. Uma observação interessante é que tanto no Bairro Urlândia, quando no Lorenzi e no Tomazetti a porcentagem de Sim e Não ficou equilibrada nos 50%, apenas o Bairro Dom Antônio Reis difere, apontando 79% de respostas Não contra 21% de Sim. Isto leva a reflexão que o programa Ecolândia não falha como meio de divulgação de informação e aprendizado, mas precisa rever sua estratégia no último bairro.

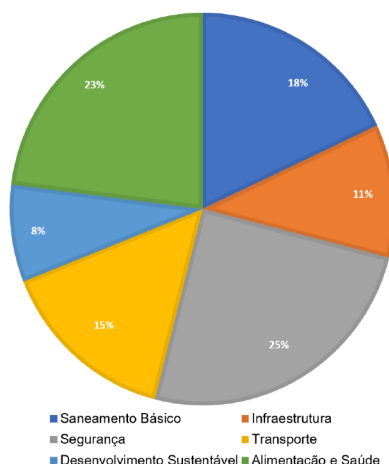


Figura 3: Gráfico relativo ao questionamento “Quais desses assuntos você gostaria de ouvir em uma rádio?”

Nesta pergunta, as pessoas tinham a possibilidade de escolher mais de uma alternativa, e a grande maioria acabava, de fato, marcando várias alternativas, pois consideravam muitas opções como importantes. O levantamento foi muito positivo, pois a pluralidade de temas marcados como de interesse da comunidade da zona sul já figuravam na agenda do programa, assim comprovando a incidência do Ecolândia na comunidade, ao abordar assuntos ligados à sua realidade.

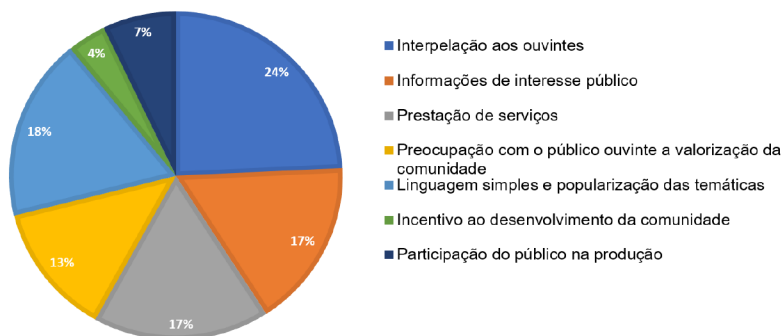


Figura 4: Gráfico indicando a média de trechos encontrados de cada categoria de análise referente aos scripts.

A questão da premissa cidadã, proposta principalmente pelo Jornalismo Público, e a da proximidade com o público, trazida pelo Jornalismo Popular, podem ser observadas através desta análise, de seus conteúdos e da rotina produtiva. Confrontando as categorias, percebemos que todas têm ao menos um trecho correspondente às características propostas inicialmente e a preocupação com o público-alvo é marcante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ecolândia, há dez anos coopera como base para o desenvolvimento de sua região geo-educacional, ao incidir diretamente na sociedade e se fazer presente na zona sul da cidade de Santa Maria/RS e na vida de seus ouvintes. Percebemos que

a interligação da premissa cidadã da proximidade com o público é muito importante, pois indica a forma como os conteúdos serão apurados, produzidos e finalizados pela equipe. Não há a segregação entre universidade e comunidade, pois tanto os estudantes quanto moradores atuam como cidadãos inseridos na mesma esfera pública refletida por meio dos temas de interesse coletivo, como os gráficos expressaram.

O projeto de extensão “Ecolândia - o mundo onde a gente vive” atende ao princípio que o saber não é uma propriedade (acadêmica) e opera em via de mão dupla: a produção e o repasse do conhecimento deve ser pensado a partir de uma discussão e/ou reflexão junto a comunidade. Assim, desenvolve o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de forma indissociável e constrói-se a partir do entendimento deste enquanto instrumento de democratização dos saberes e das mídias. No Ecolândia a comunidade não é representada de maneira estigmatizada, uma vez que se dá determinados enfoques a conteúdos que, na mídia tradicional, são divulgados de forma conservadora e elitizada. O caráter extensionista do projeto também é outro ponto considerável já que foca em uma área descentralizada da cidade, a região sul.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.612 de 19 de fevereiro de 1998. **Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.** Diário do Senado Federal, Brasília, DF, 24 mai. 2003. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios/pdf/sf/2003/05/23052003/12898.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2008.

DIOCLÉCIO, Luiz. **Radiojornalismo nas rádios comunitárias: conceitos e práticas.** 2011. 314 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 8. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Extensao_ou_Comunicacao1.pdf>. Acesso em 08 de julho de 2017.

GENTILLI, Vitor. **O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a Comunicação.** Revista Famecos. Porto Alegre, n. 19, dez. 2002